

Enviada por Marlene Lucia Siebert Sapelli

Essa aula é a reunião de várias atividades. Primeiro o educador pode trabalhar a poesia, sua interpretação e o posicionamento diante da realidade que a autora propõe discutir.

O rosto do trabalhador

Marlene Lucia Siebert Sapelli

O trabalhador tem rosto...
Percebo-os, principalmente na rua,
No terminal de ônibus,
Na fila do posto e qualquer fila que tenha que enfrentar (não são poucas),
No mercado.....
Rosto que chora,
Que ri,
Que fica zangado
Que fica apreensivo...
Rosto astuto,
Rosto inocente,
Rosto irônico.
No rosto do trabalhador
Se tivermos tempo de observar
Se tivermos sensibilidade para ler
Estão as marcas dos anos
Anos de exploração
Anos de dedicação e submissão,
Às vezes cega, às vezes sem escolha.
Na expressão dos seus olhos
A angústia das horas ausentes da família,
Dos dias seguidos sem diversão,
Da lágrima afogada quando assistia a não saúde, o não pão da família...
Rosto marcado pelo sol,
Pelo frio,
Pela chuva,
Pelo vento
Ou protegido da chuva, do frio, do vento, do sol.
De cores bem diferentes...
De traços delicados ou rústicos
Na sua boca, inerte
O silêncio ou a revolta!

Atividades:

1. A autora quis nessa poesia não só retratar o rosto, mas usou o rosto para retratar a vida do trabalhador. Vamos entender e posicionar-nos:
 - a) Que sentimentos têm os trabalhadores?
 - b) O que deixa os trabalhadores angustiados e tristes?

- c) Os trabalhadores trabalham em locais diferentes. Copie da poesia o trecho no qual a autora mostra isso e tente imaginar do que ela fala, citando exemplos.
 - d) Os trabalhadores são de diferentes etnias e de diferentes sexos. Copie da poesia o trecho no qual a autora mostra isso e discuta com seus colegas sobre essas diferenças.
 - e) Às vezes os trabalhadores aceitam sua condição, às vezes não. Copie da poesia o trecho no qual a autora mostra isso. Discuta com os colegas como é isso na realidade e tente lembrar de exemplos.
2. Recorte de revistas figuras de diferentes trabalhadores. Com argila ou massa de modelar tente reproduzir a expressão de um desses trabalhadores.
- 3. Tente reescrever a poesia, trocando rosto por pé ou mãos, adaptando as frases.**
4. Entreviste um trabalhador (cada educando da turma pode entrevistar um profissional diferente) e socialize o que aprendeu para sua turma. (Na entrevista pode constar horas de trabalho por dia, condições de trabalho, salário, tempo de serviço, atividades que desenvolve, qualificação exigida. Poderiam escolher um ou dois para ir pessoalmente falar com a turma, principalmente aquelas profissões mais marginalizadas)
5. Alguns dados podem ser aproveitados para construção de gráficos, em matemática ou para elaboração de problemas.